

Documentação cartográfica: novas estratégias de trabalho, novos meios de difusão

Por: Maria Joaquina Esteves Feijão
Responsável da Área de Cartografia da Biblioteca Nacional

Resumo

Partindo de um diagnóstico genérico da situação das cartotecas portuguesas na primeira metade da década de noventa, a presente comunicação centra-se na apresentação do projecto *Fontes cartográficas portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas*, financiado pelo programa PRAXIS XXI e da responsabilidade da Fundação da Universidade de Lisboa - Centro de Estudos Geográficos, da Biblioteca Nacional e do Instituto Superior Técnico. Esta opção assenta no pressuposto de que este projecto constitui um caso exemplar de tratamento da documentação cartográfica, na medida em que se socorre de novas estratégias de trabalho e possibilita a difusão de resultados e produtos com recurso aos meios informáticos actualmente disponíveis.

Mais do que salientar o incentivo que advém do financiamento deste tipo de projectos, pretendemos com esta comunicação sublinhar as vantagens que dele decorrem e que pensamos constituem um modelo de trabalho a adoptar e a adaptar para a resolução dos principais problemas com que as cartotecas portuguesas actualmente se debatem:

- alargamento da interdisciplinaridade;
- potenciação dos meios e recursos existentes;
- aproveitamento de algumas possibilidades que a informática actualmente disponibiliza;
- envolvimento progressivo do conjunto das cartotecas portuguesas num processo gradual de modernização que permita uma efectiva disponibilização da informação sobre a documentação cartográfica existente em Portugal.

Abstract

An overview of the general situation of the Portuguese map libraries, referred to the first half of the 90's, is provided as a context for the Project "*Portuguese cartographic sources in the XIX and XX centuries: the institutions and documents*", which is the main focus of this paper. The Project is funded by the research programme PRAXIS XXI, and involves three major institutions – the Fundação da Universidade de Lisboa, the Biblioteca Nacional and the Instituto Superior Técnico – as the responsible partners. The Project is presented as a case study to underline the advantages of collaborative strategies in the processing of cartographic materials, aiming to enhance the availability of information and access to documents, as well as to facilitate the co-operative use of new technologies to achieve results and make derived products feasible.

Besides the motivation of the funding itself, this kind of project-oriented collaborative approach also proves to be useful to cope with some of the core problems and needs that the Portuguese map libraries currently face. Main advantages are: 1) broadening the interdisciplinary field of map library professionals and sharing of technological means available; and 2) getting gradually the involvement and commitment of the whole map library community, in a way that promotes both the modernisation of the information units and the effective availability of the existing cartographic resources.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem como principal objectivo a divulgação do projecto *Fontes cartográficas portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas*, projecto este que permitirá a disponibilização de registos bibliográficos normalizados de grande parte da documentação cartográfica, produzida pelas instituições portuguesas nos séculos XIX e XX. Deste objectivo decorre um outro, secundário mas não menos importante: o de chamar á atenção para a necessidade de encetar esforços organizados no sentido de se efectuar o tratamento normalizado da documentação cartográfica existente em Portugal, que não só não se encontra tratada, como não está ainda sequer *inventariada* na sua totalidade.

Assim, parte-se de um diagnóstico das cartotecas portuguesas, na primeira metade da década de noventa, como forma de estabelecer o ponto da situação no que se refere ao tratamento documental do material cartográfico e ao ambiente que gerou as condições que permitiram a candidatura a este projecto de cooperação multidisciplinar e interinstitucional. Com efeito, enquanto projecto de cooperação com objectivos, metodologia, meios técnicos, produtos, prazos e custos definidos, este projecto integra técnicos das áreas das Ciências Documentais e da Informática e investigadores das áreas de História da Cartografia e de Sistemas de Informação Geográfica; No que respeita às instituições, envolve o Centro de Estudos Geográficos, instituição proponente, a Biblioteca Nacional e o Instituto Superior Técnico.

No entanto, na medida em que se julga necessário envolver nele outras instituições nacionais com fundos cartográficos importantes, este projecto pretende, ainda, solicitar a colaboração de outras entidades cuja informação/documentação para ele podem concorrer. Esta colaboração, que de início não fora rigorosamente definida, permitirá enriquecer os resultados e os produtos previstos, mas possibilitará, sobretudo, o alargamento da dinâmica do projecto a outras instituições, nomeadamente o desenvolvimento de contactos já estabelecidos que se ambiciona converter em formas de cooperação futura.

1 - Diagnóstico genérico do tratamento documental do património cartográfico existente em Portugal

Nos finais do século XX, parece-nos uma redundância afirmar a importância da documentação cartográfica actual, uma vez que os mapas fazem já parte integrante da nossa vida quotidiana e se tornaram instrumentos de trabalho indispensáveis para um grande número de profissionais oriundos de diversas áreas do saber. Parece-nos igualmente redundante afirmar a importância da cartografia histórica, para a investigação, num país, como Portugal, que se tornou internacionalmente reconhecido

por ter reunido as condições que permitiram, com a exactidão do conhecimento experimental do século XV, cartografar o espaço a uma escala global, facto este que se encontra profundamente inscrito na memória colectiva dos portugueses.

No entanto, a realidade dos Arquivos e Bibliotecas Portuguesas, parece contrariar estas afirmações, aparentemente óbvias, inquestionáveis e que se supõe fazerem parte do nosso (re)conhecimento colectivo.

Com efeito, o património cartográfico existente em Portugal não foi, na sua grande maioria, objecto de tratamento documental e permanece nas colecções das bibliotecas e arquivos nacionais sem prioridade de tratamento, contrariamente ao que pelas razões acima referidas seria lícito esperar. Embora este insuficiente conhecimento da documentação cartográfica tenha sido já admitido por utilizadores e por algumas instituições, não foi ainda realizado um levantamento sistemático da situação em que se encontram as cartotecas¹ portuguesas. E, todavia, este levantamento com vista à disponibilização da documentação cartográfica, impunha-se desde logo como metodologia de análise prévia à coordenação de esforços, única forma de enfrentar as limitações com que cada uma das instituições se debate e de melhor servir a comunidade dos seus utilizadores.

Com o objectivo de contribuir para um diagnóstico da situação realizou-se, em 1995, um estudo de avaliação de algumas das mais importantes cartotecas nacionais². Os resultados deste trabalho permitiram uma reflexão sobre os principais constrangimentos e limitações do tratamento documental do *material cartográfico*³.

De uma forma geral, constatou-se que as Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação que albergavam vários tipos de documentos, davam prioridade ao tratamento dos materiais escritos convencionais. Nas instituições onde as colecções de mapas tinham originado departamentos especializados (Áreas ou Centros de Cartografia, Mapotecas, Cartotecas, etc.), existia, por força das circunstâncias, uma maior preocupação com o tratamento documental desses fundos. No entanto, esse

¹ O termo, *Cartoteca*, será usado nesta comunicação para referir as colecções de mapas no seu sentido genérico, independentemente de as instituições a que nos referimos possuírem ou não departamentos especializados para o tratamento documental de material cartográfico, ou de a designação oficial desses departamentos não ser exactamente esta. As designações: Mapoteca/Cartoteca, estão marcadas pela ambiguidade dos conceitos Mapa/Carta.

² FEIJÃO, Maria Joaquina Esteves

1997 - "O acesso aos documentos cartográficos em bibliotecas e arquivos portugueses" . In *Terceras jornadas archivísticas: El Documento cartográfico como fuente de información*. Huelva: Deputación Provincial, p. 152-178

³ O conceito de *material cartográfico* é utilizado no mesmo âmbito em que se encontra definido nas ISBD-CM: International Standard Bibliographic Description for Cartographic Materials, ou seja, sob esta designação estão incluídas as publicações que representam, na sua totalidade ou em parte, a terra ou outro corpo celeste, a qualquer escala, assim como, mapas e planos em duas ou três dimensões, mapas digitais, cartas aeronáuticas, de navegação e celestes, globos, blocos-diagramas, cortes de terreno, fotografias aéreas, de satélite, imagens de teledeteção, atlas, vistas, etc.

tratamento traduzia-se, na maioria dos casos, na produção dos tradicionais *catálogos manuais*, em fichas, ou de catálogos *policopiados* para uso interno e ambos abrangiam apenas uma parte das colecções. Excepcionalmente, existiam alguns catálogos impressos, em edições antigas e esgotadas, como é o caso do *Catálogo de cartas antigas da mapoteca do Instituto Geográfico e Cadastral*⁴.

A catalogação de material cartográfico em bases de dados processava-se apenas em Bibliotecas cooperantes ou utilizadoras da PORBASE, sobretudo nas Bibliotecas Universitárias.

Verificou-se, no entanto, alguma vontade expressa, principalmente por parte das cartotecas de instituições produtoras de cartografia, nomeadamente o Instituto Português de Cartografia e Cadastro e o Instituto Geográfico do Exército, de avançar para o tratamento informatizado dos respectivos fundos. Nestes casos era notório o fascínio exercido pelas potencialidades das soluções informáticas que o mercado disponibilizava, e em particular pela possibilidade de integração da imagem nos catálogos, aspecto este que, no contexto das instituições produtoras de cartografia, é absolutamente natural, uma vez que por inerência das suas funções se encontram intrinsecamente ligadas à produção de mensagens gráficas e icónicas. No entanto, por desconhecimento, estas instituições não tinham em consideração nem a produção de registos bibliográficos com pontos de acesso normalizados, nem a necessidade de compatibilizar os formatos de dados e os *softwares* documentais com outras bases de dados já existentes no país.

Esta situação era reveladora de um dos aspectos que caracterizavam o ambiente institucional das cartotecas. Cada cartoteca funcionava como uma *ilha* onde se procuravam resolver problemas, isoladamente, sem um verdadeiro diagnóstico do sistema geral em que se inseria.

2 - Antecedentes do Projecto

O Projecto *Fontes cartográficas portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas*, encontra-se intimamente ligado às condições criadas por uma primeira experiência de cooperação entre a BN e o CEG. As lacunas então registadas no tratamento documental e na investigação da documentação cartográfica portuguesa dos séculos XIX e XX, e a vocação das instituições envolvidas desencadearam, conjuntamente, este projecto. A sua concepção baseia-se, por um lado, na constatação de um objectivo comum, o adequado processamento bibliográfico e a disponibilização das *séries cartográficas*⁵ portuguesas e, por outro lado, na constatação da falta de meios e recursos para levar a cabo o referido processamento.

⁴ MENDES, H. Gabriel

Catálogo de cartas antigas da mapoteca do Instituto Geográfico e Cadastral. Lisboa : Instituto Geográfico e Cadastral, 1969.

2.1 - Uma primeira experiência de cooperação: o Protocolo entre a Biblioteca Nacional e o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

A Área de Cartografia da Biblioteca Nacional iniciou o tratamento informatizado do seus fundos em 1986 e um primeiro passo para um trabalho em regime de cooperação foi dado, em 1992, com a assinatura de um Protocolo de Cooperação entre a Área de Cartografia da BN e o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG). Este Protocolo pretendia criar condições para a concretização de dois objectivos fundamentais para as instituições signatárias:

- A Área de Cartografia da Biblioteca Nacional pretendia essencialmente o esclarecimento e a definição de conceitos considerados necessários à análise prévia da documentação cartográfica, para uma correcta descrição bibliográfica, nomeadamente a construção de uma terminologia que permitisse uma indexação normalizada.
- O Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa pretendia adquirir formação em tratamento documental e meios informáticos de modo a dar início à criação de uma base de dados de material cartográfico.

Para atingir estes objectivos, e numa primeira fase, deu-se início à formação, sob a forma de estágios, que se considerava indispensável a cada uma das instituições:

- Formação da Responsável da Área de Cartografia da BN, no CEG, que incidiu sobre conteúdos relacionados com a Cartografia em sentido genérico - ministrada pela Professora Doutora Maria Helena Dias - e com a História da Cartografia Portuguesa - ministrada pelas Professoras Doutoras Suzanne Daveau e Fernanda Alegria.
- Formação de um Técnico Adjunto da Mapoteca do CEG, na BN, que integrou a frequência dos cursos ministrados pela PORBASE e uma componente prática de Catalogação e Classificação Decimal Universal de material cartográfico, realizada na Área de Cartografia.

Numa segunda fase, com base numa assessoria mútua e num permanente trabalho de equipa, atingiram-se os objectivos preconizados:

- Em 1994, o CEG iniciou a carregamento de uma base de dados de material cartográfico, com o estatuto de utilizador da PORBASE;
- Em 1995, foi publicado o *Glossário para Indexação de Documentos Cartográficos*⁶.

Este Protocolo permitiu a ambas as instituições uma rentabilização de esforços e de recursos, assim como uma troca de *saberes*, que ultrapassou as expectativas iniciais. Neste contexto concretizaram-se

⁵ Conjunto de folhas de um mapa com as mesmas características, ou seja, tamanho e escalas uniformes, numeração sistemática e o mesmo tipo de representação.

⁶ DIAS, Maria Helena; FEIJÃO, Maria Joaquina

1995 - *Glossário para a indexação de documentos cartográficos*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

ainda outras iniciativas conjuntas que não cabe mencionar no âmbito desta comunicação. O que é importante aqui salientar é que foi este *espaço de diálogo permanente* que deu origem ao projecto de trabalho em curso, o principal objectivo desta comunicação.

2.2 - Controlo bibliográfico das Séries Cartográficas Portuguesas: limitações e condicionantes

As *séries cartográficas* portuguesas iniciaram-se no século XIX ⁷ e representam, actualmente, a quase totalidade da documentação cartográfica produzida a nível institucional. No entanto, o tratamento documental desta documentação não se encontrava efectuado para algumas séries e, para outras, processava-se de forma inadequada. As razões subjacentes a esta situação estavam directamente relacionadas com a especificidade de tratamento que esta categoria de documentos exige e com a ausência de estudos e de investigação que o fundamentasse.

De uma forma sucinta, a disponibilização desta documentação processava-se do seguinte modo nos casos em análise, a BN e o CEG respectivamente:

- Em ambas as instituições existiam séries cartográficas portuguesas sem qualquer tipo de tratamento;
- Ambas as instituições recorriam a *mapas de junção*⁸, preenchendo as quadrículas correspondentes às folhas existentes nos seus fundos. Este processo permitia aos utilizadores uma rápida percepção da cobertura da série, sempre que a cobertura não abrangesse a totalidade do país; não permitia, contudo, a informação sobre as várias edições de cada folha;
- Para obter a informação sobre as várias edições de cada folha, era necessário, na Área de Cartografia da BN, manusear as folhas que se encontravam arrumadas por ordem numérica; no CEG, existiam listas executadas segundo um critério próprio, e não normalizado, e difíceis de actualizar;
- Ambas as instituições possuíam um catálogo manual onde se registava a série no seu conjunto. Na Área de Cartografia da BN, este controlo era executado através de um *ficheiro kardex*, onde se iam registando as folhas à medida que davam entrada. Uma vez que as folhas não são editadas por ordem numérica sequencial, e que cada folha pode ter várias edições, este processo não oferecia uma informação organizada;
- Na Área de Cartografia da BN, o *ficheiro kardex* foi trancado em 1986, ano em que se iniciou a informatização. Criaram-se então alguns registos com descrição de segundo nível, trabalho este que, no entanto, foi interrompido, por se revelar inadequado.

⁷ Em 1856, iniciou-se a edição da primeira série, conhecida como: a *Carta corográfica de Portugal, 1:100.000*, com a publicação da folha, Lisboa-Sintra, nº 23.

⁸ Mapa de conjunto da série que representa a totalidade da área geográfica, dividido em quadrículas, numeradas, cada uma das quais corresponde a uma da folha da respectiva série.

Para além dos problemas já referidos, motivados pela insuficiente e inadequada disponibilização que se processava em ambas as cartotecas, existia ainda um outro que condicionava o controlo bibliográfico e o acesso à informação sobre as séries cartográficas portuguesas.

A investigação e os estudos publicados sobre a cartografia portuguesa têm sido quase exclusivamente dirigidos para o período dos Descobrimentos. Os escassos e parcelares estudos publicados para os séculos XIX e XX não se podem considerar suficientes enquanto apoio científico a um tratamento documental apropriado. A inexistência de uma história das instituições responsáveis pelas séries cartográficas, por exemplo, assim como a de um dicionário de autores ligados à cartografia, para este período cronológico, e, ainda, a ausência de um estudo de reconstituição das séries, são algumas das lacunas da investigação nesta área com implicações directas no tratamento documental.

3 - O processamento documental e disponibilização das séries cartográficas e a exigência de um trabalho interdisciplinar

Do levantamento da situação, efectuado no decurso do Protocolo, concluiu-se que o tratamento das séries cartográficas implicava efectivamente um trabalho de natureza interdisciplinar. Este trabalho teria necessariamente que adoptar uma adequada descrição bibliográfica, contando para isso com o apoio da investigação, e do desenvolvimento de aplicações informáticas que permitissem rentabilizar os resultados.

a) A descrição bibliográfica normalizada teria necessariamente que contemplar algumas características específicas deste tipo de documentos, nomeadamente:

- O elevado número de folhas que compõem uma série.⁹
- O controlo das várias edições de algumas das folhas.¹⁰
- Um período de tempo de publicação por vezes muito alargado.¹¹
- As mudanças de título das séries.¹²

b) A investigação de apoio ao tratamento documental teria necessariamente que contemplar:

- A história das instituições produtoras de cartografia.
- Os diferentes autores que, neste período cronológico, se encontram ligados à produção cartográfica.

⁹ Por exemplo a *Carta militar de Portugal 1:25.000* que fornece uma cobertura total do país em 638 folhas, ascende, actualmente, com as várias edições de que foi objecto a cerca de 1500 folhas.

¹⁰ A série *Carta militar de Portugal 1:25 000* possui 5 edições para algumas das folhas, como por exemplo, a folha Nº 431, correspondente a Lisboa. No entanto, outras folhas desta série apenas contam com uma edição como, por exemplo, a folha Nº 98, correspondente a Santo Tirso.

¹¹ Por exemplo, a *Carta corográfica de Portugal, 1:50 000*, que iniciou a respectiva edição em 1900, ainda se encontra em publicação.

¹² Por exemplo, a *Carta dos arredores de Lisboa, 1:20.000*, que se iniciou a sua publicação em 1891 com esta designação, passou, a partir de 1911, a designar-se por *Carta topográfica de Portugal*.

- A reconstituição das séries cartográficas.

c) **As aplicações informáticas** a desenvolver deveriam implicar uma parametrização do *software* CDS-ISIS (o sistema usado pelas instituições envolvidas) adequada às necessidades das séries cartográficas.

4 - Descrição do Projecto: *Fontes cartográficas portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas*

4.1 - Caracterização genérica

As instituições envolvidas são a Fundação da Universidade de Lisboa - Centro de Estudos Geográficos (instituição proponente), a Biblioteca Nacional (ao tempo designada por Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro) e o Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

A candidatura do projecto *Fontes cartográficas portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas*, foi apresentada, em Março de 1995, ao concurso do PRAXIS XXI para Projectos de Investigação na Área das Ciências Sociais e Humanas.

Os recursos humanos afectos ao projecto integraram técnicos das áreas das Ciências Documentais e da Informática e investigadores da áreas de História da Cartografia e de Sistemas de Informação Geográfica. Esta candidatura foi analisada e aprovada em Novembro 1996, tendo-se fixado a fase de início dos trabalhos para Janeiro de 1997. O prazo de execução definido para a realização deste projecto foi de três anos e estabeleceu-se que decorreria de Janeiro de 1997 a Janeiro de 2000.

Este projecto¹³ é financiado a 75% pelo Programa PRAXIS XXI e pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), sendo os 25% remanescentes assegurados pelo Orçamento do Estado através das instituições proponentes.

4.2 - Objectivos

Os objectivos do projecto são o estudo e descrição bibliográfica das *séries cartográficas* portuguesas e de alguns *mapas avulsos* mais significativos, dos séculos XIX e XX, abrangendo a quase totalidade dos mapas topográficos¹⁴ e temáticos¹⁵ em *série*, referentes ao espaço de Portugal continental. Para o

¹³ PRAXIS/2/2.1/CHS/863/95

¹⁴ Mapas cuja finalidade principal é representar os aspectos altimétricos e planimétricos da superfície da terra, tão fielmente quanto a sua escala o permita.

¹⁵ Mapa que representa, sobre um fundo mais ou menos simplificado, e em escalas muito variáveis, fenómenos localizáveis, de qualquer natureza, qualitativos ou quantitativos. Convencionalmente, excluem-se os mapas topográficos.

espaço geográfico das Regiões Autónomas e das antigas colónias, assim como para os *mapas avulsos*¹⁶ do espaço nacional, o tratamento recairá apenas sobre uma amostragem de alguns exemplos considerados significativos. O tratamento documental incidirá prioritariamente sobre as espécies cartográficas existentes na Área de Cartografia da BN e na Mapoteca do CEG; incluirá, no entanto, o acervo do Arquivo Histórico Ultramarino, no caso das séries cartográficas do espaço das ex-colónias portuguesas que vierem a ser consideradas objecto de tratamento documental.

4.3 - Metodologia

O processamento bibliográfico deste universo documental requer, previamente à criação dos registos, uma fase de recolha de informação a vários níveis, a saber:

- Para o preenchimento dos **registos bibliográficos**, proceder-se-á à recolha de informação correspondente a dois tipos de registos: um primeiro tipo que coligirá os dados referentes a todas as folhas que compõem cada uma das séries (um registo para cada uma das edições de cada uma das folhas), e um segundo tipo que conterá os dados genéricos de cada uma das séries (data de início da publicação, número total de folhas, etc.). Esta informação será anotada, em FRD's manuscritas, e posteriormente digitada, dando lugar à criação de registos bibliográficos na base de dados correspondente. De acordo com o tipo de registo, o levantamento dos dados será efectuado a dois níveis:
 - a) Para o primeiro tipo, os dados relativos à descrição bibliográfica de cada uma das edições de cada uma das folhas que compõem cada série. Ficou estabelecido que esta recolha se iniciaria no CEG e seria complementada na BN, de acordo com as existências de cada uma das instituições;
 - b) Para o segundo tipo, os dados genéricos da série (data de início de publicação, número de edições de cada uma das folhas de uma série, etc.) que permitam reconstituir a respectiva história bibliográfica. Esta informação só poderá ser elaborada em presença dos resultados da recolha da alínea anterior, ou seja, perante a informação do número total de itens que existem nas colecções das instituições envolvidas, BN e CEG. Nos casos em que se registem lacunas significativas nos fundos em análise, será necessário recorrer à consulta de outros acervos documentais e/ou estabelecer o diálogo com as instituições responsáveis pela edição das respectivas séries.

¹⁶ A expressão *mapas avulso* utiliza-se aqui por contraposição à expressão *mapas em série* e por analogia com a distinção, usada para os documentos textuais, monografias e seriados.

- Para o preenchimento dos **registos de autoridade** (colectividade-autor e autor-pessoa física), a recolha da informação processar-se-á igualmente a dois níveis, a saber:
 - a) Informação sobre os responsáveis pela edição das séries (colectividade-autor), que consistirá, numa primeira fase, na preparação de uma cronologia geral da história das instituições produtoras de cartografia; numa segunda fase, será efectuada a pesquisa sistemática da legislação portuguesa que permitirá fixar as datas de criação e as várias denominações que foram sendo atribuídas às diferentes instituições desde o século XIX;
 - b) Informação sobre os responsáveis secundários (autor-pessoa física) que colaboraram na elaboração dos mapas, a qual não será possível coligir, para a grande maioria, uma vez que estes autores não vêm mencionados em nenhuma obra de referência. Assim, o preenchimento da maior parte destes registos de autoridade apenas contará com os dados que for possível reunir a partir de uma extracção da base de dados dos registos bibliográficos¹⁷, nomeadamente, formas desenvolvidas e abreviadas do nome do autor, função que desempenharam, anos de actividade, etc.

No que se refere á base de dados foi definido que seria utilizada uma parametrização do *software* CDS-ISIS (o sistema usado pelas instituições envolvidas), adequada ao processamento, pesquisa, visualização e impressão de registos relativos às séries cartográficas. Do ponto de vista do processamento de dados, a parametrização contemplará a utilização de todos os campos específicos, para material cartográfico, já previstos no formato UNIMARC, embora nalguns casos com adaptações específicas julgadas pertinentes para efeitos de pesquisa ou outras formas de exploração da base¹⁸. Por outro lado, a parametrização contemplará também uma estrutura adequada a um registo kardex para este tipo de séries. O Carregamento da base de dados acima referida, será efectuada a partir da recolha da informação, já descrita no início deste ponto. A cada um destes registos serão posteriormente atribuídas, as respectivas Classificação (CDU) e indexação (com base no Manual SIPORBASE).

4.4 - Produtos

Estão definidos como produtos resultantes do Projecto:

- Produção de um CD-ROM com possibilidade de recuperação das séries cartográficas, através da imagem do respectivo *mapa de junção*, e de associação de imagens de alguns mapas considerados como os mais representativos do período cronológico em causa.
- Divulgação dos resultados na PORBASE/INTERNET, através da transferência da base de dados

¹⁷ A extracção destes dados será efectuada a partir de todos os campos 702.

em *Mini-Micro CDS-ISIS* para a Base Nacional de Dados PORBASE.

- Preparação de um catálogo em suporte papel, cuja edição, muito embora não se encontre prevista nos prazos e verbas deste projecto, se considera de grande importância. A equipa encontra-se a estudar a forma de obtenção das verbas necessárias para produzir esta edição no período imediatamente subsequente à conclusão do projecto.

5 - Estado de execução das tarefas

O balanço dos resultados obtidos no final de 1997¹⁹ pode, de uma forma genérica e de acordo com a metodologia atrás referida, descrever-se como:

- **Recolha de informação sobre as séries cartográficas**

Encontram-se preenchidas cerca de 4000 FRD's, correspondentes às várias edições das séries mais importantes de Portugal continental, Regiões Autónomas e Cabo Verde, tendo sido reconstituídas cerca de 45 séries. Este estudo de reconstituição exigiu o recurso à pesquisa no acervo documental de outras instituições, nomeadamente no Instituto Português de Cartografia e Cadastro, no Arquivo Histórico do Exército e no Instituto Geográfico do Exército (IGeoE). Não podemos deixar de referir a pronta e indispensável colaboração prestada pelo Instituto Geográfico do Exército a este projecto, quer no que se refere a todas as informações que foram solicitadas a este organismo, quer ainda no que se refere à oferta de muitas das cartas que se encontravam em falta na Biblioteca Nacional. A garantia de continuidade desta colaboração foi, entretanto, firmada em Protocolo de Cooperação entre o IGeoE e a BN (em vigor deste Agosto de 1997), e sê-lo-à num outro, em fase de preparação, entre o IGeoE e o CEG.

- **Estudo sobre a história das Instituições cartográficas**

Este estudo foi iniciado com a preparação de uma cronologia dos principais acontecimentos relacionados com a cartografia portuguesa e para a reconstituição histórica das instituições no período em estudo. Foi também já iniciada a pesquisa sistemática da legislação portuguesa que permitirá fixar as datas em que se estabeleceram as várias denominações que foram sendo atribuídas às diferentes instituições.

- **Parametrização da Base de Dados Cartas Periódicas**

O desenvolvimento da parametrização desta base de dados constituiu uma fase do projecto que obrigou à análise sistemática dos diferentes tipos de especificidades das séries cartográficas e à adopção de soluções que não só viabilizarão a qualidade e funcionalidade da base, como contribuirão também para que, desde logo e antes do início do carregamento dos dados, se normalizassem procedimentos. Esta normalização de procedimentos será o garante da coerência e

¹⁸ Como é o caso do campo 206 onde será necessário criar subcampos, dada a necessidade de aceder directamente a essa informação, gerar índices de pesquisa, como é o caso das coordenadas geográficas.

¹⁹ Estes dados foram retirados do relatório de actividades de 1997, entregue no Gabinete do PRAXIS XXI.

do rigor dos produtos resultantes.

- **Carregamento da Base de Dados**

Procedeu-se ao carregamento de cerca de 2100 registos bibliográficos.

- **Divulgação da investigação resultante da execução do Projecto**

No âmbito do Projecto foram efectuados diversos estudos que deram origem a diferentes comunicações e artigos, a saber:

a) Comunicações apresentadas em Congressos:

1997, Julho - XVII Congresso Internacional de História da Cartografia, organizado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Instituto de Investigação Científica e Tropical, realizado em Lisboa, nos Arquivos Nacionais Torre do Tombo, foram apresentadas as seguintes comunicações:

- * *As primeiras séries cartográficas e a institucionalização da cartografia no século XIX*, apresentada por: Maria Helena Dias em colaboração com Maria Fernanda Alegria

- * *A cartografia do Maranhão no século XVIII: o contributo científico e técnico da Europa Central*, apresentada por João Carlos Garcia e István Rákóczi

1997, Outubro - II Simposium - Articulación Territorial y Problemática de Fronteras, organizada pela Fundación Rei Afonso Henriques, em Zamora:

- * *A fronteira impressa: história de uma série cartográfica* apresentada por João Carlos Garcia

b) Conferências e palestras:

1997 - Fevereiro - *Difusão e recepção da imagem cartográfica*, apresentada na **Escola Secundária de Palmela**, por João Carlos Garcia

1997 - Maio - *Cartografia e poder em Portugal na Segunda metade do século XIX*, apresentada no **Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa**, por João Carlos Garcia.

1997 - Outubro - *Os mapas inclassificáveis*, apresentada no **colóquio** da revista **Leituras da Biblioteca Nacional**, por João Carlos Garcia.

c) Publicações:

- DIAS, Maria Helena

No prelo - “A história recente da produção cartográfica: exemplos de crise ou de renovação?”. In *Actas - Colóquio de geografia e geodesia*

- GARCIA, João Carlos

1998 - “Os mapas inclassificáveis”. In *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: Biblioteca Nacional, S.3, nº2, p. 105-115.

No prelo - “A fronteira impressa: história de uma série cartográfica”. In *Actas do II Simposium - Articulación Territorial y Problemática de Fronteras*

- FEIJÃO, Maria Joaquina Esteves

1997 - “O acesso aos documentos cartográficos em bibliotecas e arquivos portugueses”. In *Terceras jornadas archivísticas: El Documento cartográfico como fuente de información*. Huelva: Deputación Provincial, p. 152-178

6 - Resultados complementares do Projecto

Mais do que os resultados efectivos do balanço de um ano de actividade, convém aqui mencionar as vantagens que advêm da participação num projecto desta natureza.

Em primeiro lugar, a elaboração de um projecto pressupõe definir, com o máximo rigor possível, objectivos muito concretos, estratégias e metodologias que permitam atingir esses objectivos, num prazo estipulado e com recurso à afectação dos meios humanos e financeiros que permitam a sua concretização. No caso do projecto: “*Fontes cartográficas Portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas*”, como em tantos outros de que temos conhecimento, o financiamento inicialmente proposto foi reduzido, o que obrigou a redefinir o âmbito do projecto e a acertar compromissos, impondo às instituições envolvidas um maior esforço de modo a cobrir a referida redução orçamental.

Em segundo lugar, deve também salientar-se que a elaboração de um projecto desta natureza gera uma dinâmica própria na equipa que o propõe e o executa. Com efeito, não só a aprovação de um projecto pelo Programa PRAXIS é considerada prestigiante para as instituições e para as pessoas que o propuseram, como a obrigatoriedade do cumprimento dos compromissos assumidos, o montante das verbas atribuídas e ainda o facto de conduzir a resultados e produtos concretos em prazos delimitados, tornam este tipo de projectos profissionalmente compensadores.

Contudo, nem sempre é fácil conciliar um projecto deste âmbito com o Plano Anual de Actividades de cada instituição, nomeadamente no caso das solicitações externas - como a participação em exposições, determinadas pesquisas cartobibliográficas, estágios, etc. - que não é possível prever quando surgem, nem que tempo e recursos exigem, o que obriga a um permanente exercício de avaliação de prioridades. Torna-se necessário avaliar, em cada momento, a pertinência, o tempo e os recursos exigidos por cada uma destas solicitações externas, de modo a saber-se até que ponto se devem ou não subordinar aos objectivos preconizados como prioritários em cada planificação anual do trabalho a desenvolver em cada uma das instituições. Esta permanente aferição é também exigida na avaliação e redefinição do planeamento inicialmente delineado para o desenvolvimento do Projecto propriamente dito, que a prática obriga a ir adaptando, já que se torna impossível calcular a multiplicidade de factores que intervêm no decurso de um projecto desta natureza. A gestão de todos estes aspectos e factores deve ser sistematicamente ponderada e encarada como uma aprendizagem que é necessário ir progressivamente dominando.

A grande vantagem da participação em projectos desta índole, não é demais sublinhá-lo, é a de, introduzindo uma dinâmica que obriga a uma cada vez maior especialização, se atingirem objectivos que cada instituição por si não conseguiria alcançar. Com efeito, a participação nestes projectos estimula a conjugação de esforços de equipas multidisciplinares, propiciando uma formação, de natureza mais ou menos informal, que permite desenvolver o nível de conhecimentos de cada um dos elementos da equipa. A obrigatoriedade de divulgação de resultados durante o tempo de execução do projecto, sob a forma de comunicações em congressos e de revistas especializadas, exige, por sua vez, a sistematização dos conhecimentos adquiridos.

Todos estes aspectos, que um projecto como o aqui apresentado equaciona, podem contribuir para a modernização, necessária e urgente, das cartotecas portuguesas, no sentido do estabelecimento de um diálogo e de um envolvimento progressivo no trabalho de cooperação preparatório de uma efectiva e eficiente disponibilização do património cartográfico nacional. Os projectos desta índole permitem, efectivamente, um alargamento da cooperação entre instituições e sendo, como o são, geradores de dinâmicas próprias, acabam muitas vezes por atrair e envolver outras instituições, cujo contributo se não encontrava previsto de início mas que, no decurso do desenvolvimento do projecto, se vem a revelar importante²⁰. Esta dinâmica contém, no entanto em si, alguns factores de risco, nomeadamente a tentação de alargar demasiadamente a cooperação, o que pode conduzir a um grau de dispersão difícil de controlar. Então, é de novo necessário avaliar, caso a caso, o risco de assumir, a meio de um projecto, compromissos que, parecendo à partida enriquecedores, se podem tornar, a médio prazo, contraproducentes.

²⁰ Como, neste projecto, foi o caso do Instituto Geográfico do Exército.

CONCLUSÃO

Se com a presente comunicação pretendemos chamar à atenção para o insuficiente tratamento documental da documentação cartográfica foi apenas no sentido de contribuir para um levantamento dos problemas existentes, os quais, em grande parte, radicam na carência generalizada de meios humanos, financeiros e técnicos, que caracterizam o ambiente geral das bibliotecas e arquivos nacionais em que as cartotecas se inserem. O que pretendemos, contudo, reafirmar é que é possível ultrapassar dificuldades e que algumas delas podem ser mesmo catalizadoras de soluções alargadas, contribuindo assim para superar diferentes tipos de limitações.

Deste modo, ao apresentar o projecto *Fontes cartográficas Portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas*, - que articula e sistematiza um trabalho de cooperação entre diferentes instituições, o qual, por sua vez, rentabiliza e potencia os meios existentes em cada uma -, quizeamos divulgar um modelo de trabalho, como um modelo a adoptar e adaptar para a resolução dos principais problemas com que as cartotecas nacionais se debatem. Por outro lado, e voltamos a sublinhá-lo, um projecto de natureza multidisciplinar permite não somente uma optimização de resultados de trabalho efectivo, em termos quantitativos e qualitativos, mas oferece ainda uma aprendizagem especializada integrando diferentes áreas do saber, que de outra forma seria muito difícil de adquirir.

O que resulta de um trabalho desta natureza não é um mero somatório de partes, mas um conjunto de sinergias que frequentemente excede as expectativas e os objectivos inicialmente definidos por cada um dos parceiros envolvidos.

Por último, gostaríamos de recordar que os mapas, sendo sempre uma abstracção, mais ou menos elaborada, da realidade inerente ao desenvolvimento científico e técnico da época em que são produzidos, reúnem uma diversidade e uma riqueza de informação únicas que é necessário dar a conhecer. De facto, para o caso de termos deixado passar a imagem de que o tratamento da documentação cartográfica é demasiadamente técnico e árido, gostaríamos de realçar aqui que não apenas, na maior parte dos casos, esta documentação é *visualmente* muito atractiva, por vezes mesmo deslumbrante, como o estudo dos mapas nos permite viajar através de um tempo e de um espaço que muitas vezes mal (re)conhecemos, mas que ilumina e esclarece o tempo e o espaço em que vivemos.

